



**Central das Cooperativas de Crédito
do Brasil Central
Demonstrações Financeiras
31 DE DEZEMBRO 2015**

A Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central
Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015

CONTEÚDO

Relatório dos Auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balanços patrimoniais	5
Demonstrações de sobras ou perdas	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração do fluxo de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras	9



Relatório dos Auditores Independentes Sobre as Demonstrações Financeiras

Ao Conselho de Administração e Associadas da Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central.

Goiânia, GO

Prezados Senhores:

Examinamos as demonstrações financeiras da Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central-Sicoob Uni Brasil Central (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil-BACEN, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Central das Cooperativas de Crédito do Brasil Central – Sicoob Uni Brasil Central em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Goiânia, 18 de março de 2016.

IDEA Auditores Independentes
CRC-GO 1106/0

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Alexandre L. Dantas".

Alexandre Lôbo Dantas
Contador CRC GO 12.517

A handwritten signature in blue ink, appearing to read "Jackson Lara Ribeiro".

Jackson Lara Ribeiro
Contador CRC GO 12.068

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDNETAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB-UNI
BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014
CNPJ - 04.243.780/0001-51



Rua 117 esq c/118 nº 31 - Setor Sul - Goiânia - Goiás

Valores em Reais (R\$)

ATIVO				PASSIVO			
	NOTA	2015	2014		NOTA	2015	2014
Circulante		<u>520.749.206</u>	<u>358.507.595</u>	Circulante		<u>502.856.288</u>	<u>354.368.790</u>
Disponibilidades	2	196.684	739.457	Depósitos	13	999.312	-
Aplicações Interfinanceiras-CDI	3	378.658.452	215.116.953	Relações Interfinanceiras	14	477.525.291	333.645.058
Títulos e Valores Mobiliários	4	131.152.875	129.324.301	Relações Interdependencias	15	25	25
Relações Interfinanceiras	5	468.418	12.025.543	Obrigações por Empréstimos e Repasse	15	80.855	-
Operações de Crédito	6	4.098.824	-	Outras Obrigações	15	24.250.806	20.723.707
(-)Prov. para Op. de Créd. Liq. Duvidosa	6.b	-39.507	-				
Outros Créditos	7	6.105.677	1.216.660	Não Circulante		-	-
Outros valores e bens	8	107.783	84.681	Exigível a longo prazo		-	-
Não Circulante		<u>17.749.865</u>	<u>16.862.352</u>	Patrimônio Líquido		<u>35.642.782</u>	<u>21.001.157</u>
Realizável a longo prazo		631.259	3.830.752	Capital Social	16 a	34.255.527	20.440.957
Operações de Crédito	6.a	67.355	3.282.606	Reserva Legal	16.b	418.771	247.707
(-)Prov. para Op. de Créd. Liq. Duvidosa	6.b	-656	(16.413)	Reserva Estatutária		-	32.483
Outros Créditos	7	564.560	564.560	Reservas Especiais	16.c	605.303	175.007
Investimentos	9	14.218.909	10.886.972	Sobras Acumuladas Incorporadas AMOC	16.d	4.465	-
Imobilizado de uso	10	2.561.667	1.826.383	Sobras Acumuladas	16.d	358.717	105.004
Diferido	11	14.558	-				
Intangível	12	323.472	318.245				
TOTAL DO ATIVO		<u>538.499.071</u>	<u>375.369.947</u>	TOTAL DO PASSIVO		<u>538.499.071</u>	<u>375.369.947</u>

Dr. Clidenor Gomes Filho
Diretor Presidente

Dr. Dejan Rodrigues Nonato
Diretor Financeiro

Sr. Christian Potenciano de Sousa
Contador CRC nº 13.939/O-9

Demonstração das Sobras e Perdas

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

Valores em R\$

	2º SEMESTRE 2015	2015	2014
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	37.046.329	62.771.055	39.347.582
- Operações de Crédito	267.243	475.309	268.170
- Títulos e valores mobiliários	36.660.568	62.108.864	39.006.451
- Rendas de Participações	118.518	186.882	72.962
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(36.682.178)	(62.132.608)	(38.967.399)
- Dispendios de captação	(36.660.516)	(62.108.291)	(38.949.164)
- Resultado Negativos com Títulos Renda Fixa	-	(521)	(57.304)
- Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(21.663)	(23.795)	39.069
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	364.151	638.447	380.183
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	23.451	588.538	(30.216)
- Receitas de Prestação de Serviços	455.870	881.833	1.127.613
- Despesas de Pessoal	(2.877.149)	(5.294.799)	(3.552.673)
- Outras Despesas Administrativas	(1.845.451)	(3.696.135)	(3.315.919)
- Despesas Tributárias	(18.765)	(34.123)	(7.624)
- Outras Despesas Operacionais	(154.910)	(162.714)	(1.268.902)
- Outras Receitas Operacionais	4.463.857	8.894.477	6.987.289
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(13.983)	(20.845)	46
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO S/ SOBRAS E PARTICIP.	373.618	1.206.141	350.013
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	-	-
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NAS SOBRAS	-	(842.959)	(245.009)
F.A.T.E.S	-	(121.061)	(35.001)
RESERVA LEGAL	-	(121.061)	(35.001)
RESERVA ESTATUTARIA	-	(605.303)	(175.007)
SOBRAS ACUMULADAS INCORPORADA AMOC		4.465	
SOBRAS / (PERDAS) DO EXERCÍCIO	373.618	363.182	105.004

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDNETAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB-UNI

CNPJ. 04.243.780/0001-51

Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Valores em R\$)

	Capital Social	Reserva Legal	Reserva Estatutária	Sobras Acumuladas	Total
Saldos em 1º de Janeiro de 2014	24.871.092	212.706	1.013.914	588.874	26.686.586
Incorporação de sobras	588.874			(588.874)	-
Integralizações de Capital	4.860.966				4.860.966
Devolução de Capital	(9.879.975)				(9.879.975)
Diminuição do Fundo de Reservas com destinações confe CA			(981.431)		(981.431)
Sobras do Exercício					-
Destinação das Sobras:				350.013	350.013
Reserva Legal		35.001		(35.001)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social				(35.001)	(35.001)
Reserva Estatutária			175.007	(175.007)	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2014	20.440.957	247.707	207.490	105.004	21.001.158
Saldos em 1º de Janeiro de 2015	20.440.957	247.707	207.490	105.004	21.001.158
Implantação de Capital por Incorporação AMOC	3.480.689				3.480.689
Implantação de Sobras por Incorporação AMOC				4.894	4.894
Implantação de Fundo de Reserva por Incorporação AMOC			54		54
Implantação de Reserva Legal por Incorporação AMOC		50.004			50.004
Acerto de Exercícios Anterior (2014)			(25)		(25)
Integralizações de Capital	10.333.881		105.433	(105.433)	10.333.881
Incorporação de Juros ao Capital					-
Devolução de Capital					-
Diminuição do Fundo de Reservas com destinações confe CA			(312.952)		(312.952)
Sobras do Exercício					-
Destinação das Sobras:				1.206.141	1.206.141
Reserva Legal		121.061		(121.061)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social				(121.061)	(121.061)
Fundo de Reserva Estatutária			605.303	(605.303)	(0)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	34.255.527	418.771	605.303	363.182	35.642.782
Saldos em 01 de Julho de 2015	27.006.123	297.711	-	4.465	27.308.299
Incorporação de sobras					-
Integralizações de Capital					-
Incorporação de Juros ao Capital					-
Devolução de Capital	7.249.403				7.249.403
Diminuição do Fundo de Reservas com destinações confe CA					-
Aumento das Reservas por conta de incorporação AMOC					-
Sobras incorporadas AMOC					-
Sobras ou Perdas do 2º Semestre					-
Destinação das Sobras				1.206.141	1.206.141
Reserva Legal		121.061		(121.061)	-
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social				(121.061)	(121.061)
Fundo de Reserva Estatutária			605.303	(605.303)	(0)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015	34.255.527	418.771	605.303	363.182	35.642.782

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB-UNI
 CNPJ: 04.243.780/0001-51



Demonstrações dos Fluxos de Caixa

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Valores em R\$)

DISCRIMINAÇÃO	2º SEMESTRE 2015	2015	2014
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(33.597.046)	155.616.677	61.891.137
Sobra ajustada do semestre	527.833	1.505.705	486.875
Sobra do exercício	373.618	1.206.141	350.013
Depreciações e Amortizações	154.214	299.564	136.862
(Aumento) redução nos Ativos	1.099.416	9.843.844	2.778.934
Relações Interfinanceiras	(468.418)	11.557.125	3.739.990
Operações de crédito	(444.483)	3.198.838	(1.434.471)
Outros créditos	2.024.506	(4.889.017)	535.759
Outros valores e bens	(12.189)	(23.101)	(62.344)
Aumento (redução) nos Passivos	(35.224.294)	144.267.128	58.625.329
Depósitos	999.312	999.312	
Relações Interfinanceiras	(24.829.562)	139.821.571	48.370.178
Obrigações por Empréstimo e Repasse	(80.855)	(80.855)	-
Outras obrigações	(10.313.878)	3.527.099	10.255.151
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(1.078.573)	(4.224.885)	(10.787.720)
Aumento dos investimentos	(1.313.168)	(3.331.937)	(10.591.621)
Aquisições do imobilizado	243.517	(873.164)	(129.176)
Aquisições do Diferido	(2.255)	(14.558)	(66.923)
Aquisições do intangível	(6.666)	(5.227)	
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	7.960.865	13.435.509	(6.035.441)
Integralizações de capital	7.249.403	13.814.570	4.860.966
Aumento de Capital com Sobras	-	-	(9.879.975)
Utilização das reservas estatutárias conforme CA	-	(312.952)	(981.431)
Aumento das Reservas Legais devido incorporação da AMOC	-	54.952	-
Aumento das Reservas com Sobras	(121.061)	(121.061)	(35.001)
Sobras do 1º Semestre	832.522	-	-
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa (depósitos bancários e títulos e valores mobiliários)	(26.714.753)	164.827.300	45.067.977
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercício	536.722.764	345.180.711	300.112.734
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercício	510.008.011	510.008.011	345.180.711
(Diminuição) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(26.714.753)	164.827.300	45.067.977

Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Em reais

Contexto operacional

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI, constituída em 27 de agosto de 2000, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, tem por objetivo a prática de operações e exercício das atividades na área de crédito mútuo, sua finalidade é proporcionar através da mutualidade, assistência financeira aos associados em suas atividades específicas, bem como a formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, através da ajuda mútua, da economia sistemática e do uso adequado do crédito.

1. Apresentação das demonstrações financeiras e resumo das principais práticas contábeis.

a. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen), considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas, a Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971, a lei Complementar nº 130/2009 e as normas e instruções do Bacen, apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), e os pronunciamentos, orientações e as interpretações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) aprovados pelo Bacen até o momento (CPC 00, 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25) . As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa.

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

Comitê de Pronunciamentos Contábeis -CPC	BACEN
CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil-Financeiro	Resolução CMN 4.1444/12
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Resolução CMN N. 3566/08
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Resolução CMN N. 3.604/08
CPC 05 (R1) – Divulgação Sobre Partes Relacionadas	Resolução CMN N. 3.750/09
CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações	Resolução CMN N. 3.989/11
CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	Resolução CMN N. 4.007/11
CPC 24 – Evento Subsequente	Resolução CMN N. 3.973/11
CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	Resolução CMN N. 3.823/09

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos Contábeis do CPC e tampouco se sua utilização será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses pronunciamentos nas demonstrações financeiras da **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI**.

b. Principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas adotadas pela Cooperativa para o registro das operações e para a elaboração das demonstrações financeiras estão descritas abaixo.

b.1 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

b.2 Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações financeiras de acordo com as práticas adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. As contas sujeitas a aplicação de estimativas e julgamento incluem: à seleção das vidas-úteis do ativo imobilizado, provisão para perdas nas operações de crédito, provisão para contingências e outras similares. Dessa forma os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas. Entretanto, a Administração da Cooperativa monitora e revisa as estimativas periodicamente e é de opinião que não deverão existir diferenças significativas.

b.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN n. 3.604/08, incluem caixa, depósitos bancários e investimento de curto prazo de alta liquidez com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

b.4 Aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e relações interfinanceiras – ativo

Aplicação interfinanceira de liquidez:

São registradas pelo montante aplicado, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

Títulos e Valores Mobiliários:

De acordo com a Circular Bacen n. 3.068/2001, os títulos e valores mobiliários integrantes da carteira são classificados em três categorias distintas, conforme a intenção da Administração da Cooperativa, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em contrapartida ao resultado do período.
- ii. Títulos mantidos até o vencimento - Títulos e valores mobiliários adquiridos com a intenção de serem mantidos até o vencimento, baseado em estudos de capacidade financeira, sendo contabilizado ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.
- iii. Títulos disponíveis para venda - Títulos e valores mobiliários que não são classificados como “títulos para negociação” nem como “mantidos até o vencimento”. Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado.

Relações Interfinanceiras:

Representado basicamente por operações vinculadas ao Bacen para garantia de compensação própria e por depósitos ao Fundo Garantidor de Depósitos (FGD) (nota explicativa N. 5).

b.5 Operações de Crédito

As operações prefixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados.

b.6 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

A Resolução CMN N. 2682/99, que requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" (risco mínimo) e "H" (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por 180 dias, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível "H". Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudança da classificação de risco.

b.7 Devedores por depósitos em garantia

Quando por determinação judicial ou por orientação da assessoria jurídica a administração da cooperativa, efetua depósitos judiciais para suportar passivos contingentes.

b.8 Investimentos

A participação societária em sociedade cooperativa e os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição, deduzido conforme o caso, de provisões para perdas. A participação societária em sociedade controlada é avaliada pelo método de equivalência patrimonial. (Nota explicativa 09).

b.9 Imobilizado de uso

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

b.10 Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de

benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. (Nota explicativa 12).

b.11 Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não financeiros são revistos semestralmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável (teste de impairment).

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável.

b.12 Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle dada situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

b.13 Relações interfinanceiras – Centralização financeira

Registradas pelo montante dos recursos das filiadas (cooperativas singulares) e incluem os encargos e variações monetárias até a data do balanço (nota explicativa N.13).

b.14 Obrigações por empréstimos e repasses

Atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

b.15 Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, não superando o valor de mercado. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridas.

b.16 Provisões e passivos contingentes

Provisões – São constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas de risco envolvido.

Passivos contingentes – São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações e, quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chances de perda remota não são divulgadas.

b.17 Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a doze meses estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

b.18 Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão sendo apresentadas de acordo com o estabelecido pelo CPC 03 (R2).

2. Caixa e equivalentes de caixa

As disponibilidades em caixa, depósitos em bancos, aplicações interfinanceiras de liquidez-CDI e títulos e valores mobiliários são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações da Resolução CMN nº 3.604/2008.

Caixa e Banco	2015	2014
Caixa	3.002	8.443
Depósitos em Bancos	193.682	731.014
Total	196.684	739.457

3. Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

(a) Composição por tipo de aplicação e vencimento

Certificado de Deposito Interfinanceiro	TAXA	VENCIMENTO	2015	2014
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	105%	20/06/2015	-	6.509.546
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	100%	18/06/2015	-	232.002
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	02/02/2016	332.976	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	16/02/2016	1.522.453	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	16/02/2016	228.831	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	16/02/2016	4.330.466	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	16/02/2016	506.585	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	22/02/2016	2.922.924	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	22/02/2016	578.699	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	22/02/2016	1.538.749	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	100%	29/02/2016	184.818	163.226
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	02/03/2016	1.268.027	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	02/03/2016	526.686	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/03/2016	1.321.714	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/03/2016	386.257	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/03/2016	559.536	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/04/2016	-	107.589.873
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	02/05/2016	10.348.071	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	02/05/2016	3.529.476	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	06/05/2016	45.293.540	53.310.673
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	27/06/2016	-	21.080.224
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	11/07/2016	-	26.231.409
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	13/02/2017	72.540.330	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	27/03/2017	27.587.432	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	31/03/2017	11.024.477	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	12/06/2017	12.929.643	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	16/06/2017	16.137.224	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	19/06/2017	10.747.129	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	29/06/2017	16.104.179	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	30/06/2017	34.232.557	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	10/07/2017	12.791.240	-

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/07/2017	10.642.992	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	14/07/2017	14.884.924	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	20/07/2017	21.242.394	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	101%	18/08/2017	42.020.600	-
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez - CDI ²	98%	04/09/2020	393.523	-
Total			378.658.452	215.116.953

¹ Trata-se de Certificado de Depósito Interfinanceiro na Unicred Rio, remunerado a taxa de 105% CDI pós.

² As aplicações de Certificado de Depósito Interfinanceiro no Banco Bancoob, remuneradas a taxa de CDI pós com vencimento em 2016/2017/2019, foram classificadas no circulante em decorrência de que a administração poderá efetuar resgate parcial ou total quando necessário.

4. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

(a) Composição por tipo de aplicação

	2015	2014
Letras Financeiras do Tesouro	3.315.790	13.074.633
Cotas de Fundos de Curto Prazo	37.233.336	39.440.784
Cotas de Fundos de Renda Fixa	90.603.749	76.808.884
Total	131.152.875	129.324.301

Os títulos foram adquiridos pela Instituição com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, são contabilizados pelo valor de mercado, sendo que os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre os mesmos são reconhecidos na demonstração das sobras e perdas.

As aplicações em cotas de fundos foram efetuadas Bancos Cooperativos e instituições financeiras oficiais que não apresentam risco no mercado nacional.

Em 31 de dezembro de 2015, referidos títulos tiveram remuneração no montante de R\$ 69.108.864, (R\$ 39.006.451 em 2014), registrado em ingressos de intermediação financeira.

5. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – Ativo

	2015	2014
Créditos vinculados (i)	457.394	6.353.493
Fundo Garantidor de Depósitos (ii)	-	5.672.050
Centralização Financeira (iii)	11.024	-
Total	468.418	12.025.543

(i) Recursos vinculados ao Bacen para garantia de compensação própria.

(ii) Saldo referente ao Fundo Garantidor de Depósitos (FGD), mantido na Unicred do Brasil conforme determina o artigo 37 da Resolução CMN nº 3.859/2010.

Considerando que a Central Brasil Central se desligou do quadro social da Unicred do Brasil em 2013, foi firmado termo de acordo em 28/01/2015, definindo a devolução dos valores do FGD pela Confederação em 04 parcelas semestrais a partir de fevereiro de 2015, com vencimento previsto em 02.08.2016. Em 2015, foi reclassificado os valores a receber para outros créditos.

(iii) Saldo referente a centralização financeira a receber das singulares.

6. Operações de crédito

- a) Em 31 de dezembro de 2015 CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI possuía operação de crédito com duas singulares. Sua composição foi distribuída em conformidade com o artigo 11 da Resolução CMN 2.682/99 e artigo 3º. da Resolução CMN 2.697/00:

I – DISTRIBUIÇÃO DAS OPERAÇÕES SEGREGADAS POR TIPO DE CLIENTE E ATIVIDADE ECONÔMICA

	2015	2014
Setor Privado	4.166.179	3.282.606
Pessoa Jurídica	4.166.179	3.282.606
Empréstimos	4.166.179	3.282.606
Subtotal	4.166.179	3.282.606
Provisão	(40.163)	(16.413)
Total	4.126.016	3.266.193

II – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA DE VENCIMENTO E NÍVEL DE RISCO (NORMAL E VENCIDO)

Nível / Percentual de Risco / Situação	Emprést/Tít. Descon/ Financiamentos	Total em 2015	Provisões em 2015
A 0,5% Normal		299.815	1.499
B 1,0% Normal		3.866.364	38.664
Total Normal		4.166.179	40.163
Total Vencido		-	-
Total Geral		4.166.179	40.163
Provisões		(40.163)	
Total Líquido		4.126.016	

- a) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento – operações vincendas (dias):

	Até 90 dias	De 91 a 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Empréstimos	3.927.699	171.155	67.355	4.166.179
Total	3.927.699	171.155	67.355	4.166.179

- b) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito e outros créditos com características de concessão de crédito:

	2015	2014
Saldo Inicial – Janeiro de 2015/2014	16.413	56.651
Constituições/Reversões no Exercício	23.750	(40.238)
Total	40.163	16.413

- c) Concentração dos Principais Devedores:

Descrição	2015	% Carteira Total	2014	% Carteira Total
Maior Devedor	3.866.364	93%	3.282.606	100%

7. OUTROS CRÉDITOS

	2015		2014	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Serviços Prestados a Receber	80.576	-	83.639	-
Adiantamentos de salários	19.658	-	3.698	-
Adiantamentos p/pagtos de nossa cta	11.474	-	25.857	-
Adiantamentos por cta de imobilizações	1.172	-	88.338	-
Devedores por depósitos em garantia(ii)	-	564.560	-	564.560
Impostos e contrib. a compensar	-	-	119	-
Pagamentos a ressarcir(i)	1.146.112	-	433.513	-
Títulos e Créditos a Receber (iii)	4.271.924	-	-	-
Devedores diversos no país (iv)	574.761	-	581.496	-
Total	6.105.677	564.560	1.216.660	564.560

(i) Os valores registrados na rubrica “Pagamentos a ressarcir” referem-se basicamente ao rateio das despesas de treinamentos e custeio da Cooperativa, que serão ressarcidos pelas associadas (cooperativas singulares);

(ii) Refere-se a bloqueio judicial para contingência trabalhista;

(iii) Refere-se ao FGD (Fundo Garantidor de Depósitos) a ser devolvido pela Unicred do Brasil em 04 parcelas nas datas 10.02.2015, 03.08.2015, 02.02.2016, 02.08.2016.

(iv) Os valores registrados na rubrica “Devedores diversos no país” referem-se, a valores da compe própria do movimento das singulares que serão regularizados no mês seguinte.

8. OUTROS VALORES E BENS

	2015	2014
Seguros	380	1.299
Assinatura de periódicos	-	275
Manutenção e conservação	21.438	32.622
Processamento de Dados	4.160	15.184
Vale refeição e alimentação	40.200	28.700
Vale transporte	8.230	5.656
Outros (I)	33.375	945
Total	107.783	84.681

(I) Refere se a valores de pagamento de treinamento para os funcionários que serão ressarcidos pelos mesmos.

9. INVESTIMENTOS

	2015	2014
BANCOOB(I)	10.484.962	7.686.906
Marcas e Patentes	3.975	-
Sicoob Confederação (II)	3.264.800	2.831.754
Unicred do Brasil (III)	15.000	105.024
Unicred Brasil Central Corretora Seguros Ltda (IV)	435.172	248.288
Cotas de participação na CNAC	15.000	15.000
Total	14.218.909	10.886.972

(I) Ações do Bancoob no montante de R\$ 10.484.962, equivalentes a 1,01% do Capital da investida, distribuídas em 2.529.355 ações ordinárias nominiais e em 2.499.845 ações preferenciais nominiais.

(II) Filiação a Confederação Nacional do Sicoob com aquisição de quotas de capital do Sicoob, sendo o montante de R\$ 3.264.800

(III) O investimento na empresa Unicred Brasil Central Corretora de Seguros Ltda. é avaliado pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos são avaliados pelo método de custo.

(IV) A Unicred Brasil Central Corretora de Seguros Ltda. não tem suas demonstrações financeiras auditadas. O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2015 era de R\$ 435.171, cujo percentual de participação é de 99%. Em 31 de dezembro de 2015, a equivalência patrimonial calculada foi de R\$ 186.882

Investimento mantido junto a Confederação Unicred do Brasil até 31/12/2015. Em decorrência do desligamento da Central ocorrido em 2013, foi assinado em 28 de janeiro de 2015, termo de acordo entre as partes para devolução do investimento em 2015.

10. IMOBILIZADO DE USO

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pela estimativa fiscal de vida útil, conforme abaixo:

	Taxa de Depreciação Amortização	2015	2014
Terrenos		550.000	550.000
Edificações	4%	1.609.612	1.025.708
Instalações	10%	106.039	73.438
Móveis e Equipamentos	10%	311.420	211.056
Sistemas de Comunicação	10%	117.127	100.615
Sistema de Processamento de Dados – Equipamentos	20%	532.590	343.156
Sistemas de Segurança	10%	21.627	8.221
TOTAL		3.248.414	2.312.194
Depreciação Acumulada		(686.747)	(485.811)
TOTAL		2.561.667	1.826.383

11. DIFERIDO

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pela estimativa fiscal do prazo de utilização dos benefícios gerados por estes ativos, conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Amortização	2015	2014
Benfeitorias	20%	5.602	5.602
Gastos com Programas e Desenvolvimento	20%	887.832	773.845
TOTAL		893.434	779.447
Amortização Acumulada		(878.876)	(779.447)
TOTAL		14.558	-

12. INTANGÍVEL

Demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. As amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pela estimativa fiscal do prazo de utilização dos benefícios gerados por estes ativos, conforme abaixo:

Descrição	Taxa de Amortização	2015	2014
Ativos Intangíveis	20%	580.121	380.108
TOTAL		580.121	380.108
Amortização Acumulada		(256.649)	(61.863)
TOTAL		323.472	318.245

13. DEPÓSITOS

Os Depósitos a Vista não são remunerados.

	2015	2014
Depósitos a Vista PJ	999.312	-
Total	999.312	-

14. RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS – Passivo

Composto por depósitos efetuados pelas 06 singulares na centralização financeira da **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI**, conforme determinado no artigo 37 da Resolução 3.859 do Conselho Monetário Nacional. O valor dos depósitos é ajustado levando em consideração a rentabilidade auferida nos investimentos realizados de acordo com a política da Instituição aprovada pelo conselho de administração.

	2015	%	2014	%
Maior depositante	264.698.077	55%	210.008.719	63%
Segundo maior depositante	55.540.268	12%	41.552.233	12%
05 Maiores	137.978.281	29%	82.203.782	25%
Demais	19.308.665	4%	-	-
TOTAL DA RELAÇÕES INTERFINANCEIRA	477.525.291		333.645.058	

15. OUTRAS OBRIGAÇÕES

OBRIGAÇÕES POR EMPRESTIMO E REPASSE

Descrição	2015	2014
Outras Instituições - Bancoob	80.855	-
Total	80.855	

COBRANÇA E ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS E ASSEMBLHADOS

Descrição	2015	2014
Operações de Crédito – IOF	-	25
Total		

SOCIAIS E ESTATUTÁRIAS

Descrição	2015	2014
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (I)	346.017	245.939
Cotas de Capital a pagar (UMT)	9.174.262	9.879.975
Total	9.520.279	10.125.913

FISCAIS E PREVIDENCIÁRIAS

	2015	2014
Impostos e Contribuições a Recolher s/ Serviços de terceiros	25.299	30.979
Impostos e Contribuições sobre Salários	254.196	152.783
Provisão para Riscos Fiscais	54.930	-
Total	334.425	183.762

OUTRAS OBRIGAÇÕES – DIVERSAS

Descrição	2015	2014
Fornecedores	196.088	302.920
Despesa com Pessoal	368.108	248.106
Outras Despesas Administrativas	9.741	1.380
Provisão Passivos Contingentes	141.874	
Credores Diversos (II)	13.680.291	9.861.625
Total	14.396.102	10.414.032
Total Outras Obrigações	24.250.806	20.723.707

(I) O FATES é destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados e empregados da cooperativa, e é constituído pelo resultado dos atos não-cooperativos e **10%** das sobras líquidas do exercício, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em conta de passivo segue determinação do plano de contas do Banco Central do Brasil, denominado COSIF.

(II) Refere-se a:

Descrição	2015	2014
Pendência a Regularizar	241.440	420.095

Filiadas Valores a Ressarcir	5.914.105	3.547.382
Conta transitória	3.469	-
Pendência a Regularizar - Bancoob	55	-
Recurso Fundo Garantidor – FGD das singulares	7.134.535	5.894.148
Cobrança a Processar	386.687	
Total	13.680.291	9.861.625

16. PATRIMONIO LÍQUIDO (CAPITAL, RESERVAS, SOBRAS ACUMULADAS)

a. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social subscrito e integralizado em 31/12/2015 por 13 (Treze) cooperativas associadas atingindo o montante de R\$ 34.255.527 e em 31/12/2014 por 06 (Seis) cooperativas associadas atingindo o montante de R\$ 20.440.957.

b. Reserva Legal

Representado pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%, conforme inciso I do artigo 13 do Estatuto Social.

c. Reserva Especial

Representado pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 50%, conforme inciso III do artigo 13 do Estatuto Social. Foi utilizado o saldo no valor de R\$ 605.303.

d. SOBRAS ACUMULADAS

As sobras apuradas no encerramento do exercício de 2015 foram no valor de R\$ 363.182 são distribuídas e apropriadas no encerramento do exercício, conforme o estatuto social, as normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

e. DELIBERAÇÃO DA AGO de 2015

As sobras apuradas no exercício de 2015, após as destinações obrigatórias, no montante de R\$ 105.003, foram integralmente incorporadas às cotas-partes das singulares, conforme lei N. 5764/71.

f. QUADRO SOCIAL

Através da reforma estatutária a **CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI** de Goiânia - GO procedeu a abertura do quadro social para as cooperativas de crédito de acordo com a faculdade prevista na Resolução 3.106/03.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o quadro social é composto por:

	2015	2014
Coop. de Médicos e demais Profissionais. da área da Saúde	6	2
Coop. de Crédito de Livre Admissão	5	3
C.E.C.M. Advogados Públicos Federais, Defensores Públicos da União e Delegados da Polícia Federal.	2	1
Total	13	6

DIVULGAÇÃO SOBRE PARTES RELACIONADAS (CPC 05 E RESOLUÇÃO CMN 3750/09)

As partes relacionadas existentes são as pessoas jurídicas filiadas a esta Central, e também a Confederação, as quais influenciam mensalmente para o resultado desta Instituição.

As operações com tais partes relacionadas caracterizam-se basicamente por:

a. Singulares

Na relação Central e filiadadas existem direitos e deveres. Dentre os direitos destacamos: propor ao Conselho de Administração ou à Assembleia Geral medidas de interesse geral ou da própria filiada; votar e concorrer, nos termos dispostos no Estatuto e no Regimento Interno, aos cargos eletivos da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI; demitir-se da Central quando lhe convier; beneficiar-se dos serviços que CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI estiver habilitada a prestar e nas condições que forem estabelecidas nos respectivos regulamentos; dentre os deveres destacamos: subscrever e realizar as quotas-partes do capital social na Central; satisfazer pontualmente seus compromissos financeiros com CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI participar da constituição do Fundo Garantidor de Depósito (FGD), participar da Centralização Financeira.

O capital social acumulado Em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 34.255.527 (R\$ 20.440.957 em 2014). Cujo aumento substancial se deu por conta da entrada das cooperativas filiadas à Central Amoc, devido à incorporação desta pela CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI.

O rateio das despesas de funcionamento da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI no 1º Semestre de 2015 foi de R\$ 7.797.148 (R\$ 6.696.091 em 2014).

Com a desfiliação da Unicred do Brasil o saldo contribuição para o Fundo Garantidor de Depósitos ficou para decisão do Conselho da Central sua destinação. O saldo acumulado do Fundo Garantidor de Depósitos em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 4.271.924.

Na centralização financeira os rendimentos de aplicação financeira da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI foram de R\$ 62.108.864 no exercício de 2015 (R\$ 39.006.451 em 2014).

b. Confederação Nacional das Cooperativas Centrais Unicreds- Unicred do Brasil

Por decisão de Assembleia Geral Extraordinária, em reunião 24 de julho de 2013 a partir de 19 de dezembro de 2013 CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI desfilou-se da Federação Nacional das Cooperativas Centrais Unicreds – Unicred do Brasil.

c. Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI, em decisão da Diretoria Executiva em 02 de outubro de 2013, aprovou a filiação ao SICOOB através da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob. A Administração entende que a filiação permitirá ampliar os produtos e serviços a suas singulares e cooperados.

d. Abraccinti

Com a filiação ao Sistema Sicoob, houve a mudança do sistema tecnológico de SAP para SISBR.

Até a migração total de todos os procedimentos e padronizações do sistema SISBR a Central ainda possui relação tecnológica com a Abraccinti em decorrência da gestão do SAP encerrando-se em 30/06/2015.

e. Remuneração paga a administradores

Nas Assembleias Gerais Ordinárias, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração para a Diretoria Executiva e para o Conselho Fiscal. No exercício de 2015 a remuneração dos administradores totalizou R\$ 610.701 (R\$ 482.166 em 2014). As cédulas de presença por dia trabalhado dedicado a Central ficaram definidas em 2015 em R\$ 1.498 e 2014 em R\$ 1.400.

14. Resumo da Estrutura de Gerenciamento de Riscos do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob

a. RISCO OPERACIONAL

1. O gerenciamento do risco operacional da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.
2. Conforme preceitua a Resolução CMN 3.380/2006, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.
4. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).
5. As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.
6. A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).
7. Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).
8. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b. RISCO DE MERCADO

1. O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de

mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012.

2. Conforme preceitua a Resolução CMN 3.464/2007, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
3. No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).
4. No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, limite mínimo de liquidez, fluxo de caixa projetado, testes de *stress* e planos de contingência.
5. Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

c. RISCO DE CREDITO

- 1 O gerenciamento de risco de crédito da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.
- 2 Conforme preceitua a Resolução CMN nº 3.721/2009, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
- 3 Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.
- 4 Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL CENTRAL.AMAZONAS OCIDENTAL E MUNICÍPIO DE UBÁ – SICOOB UNI possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

15. OUVIDORIA

A ouvidoria tem como atribuição, assegurar a observância das normas regulamentares que disciplinam a atividade e daquelas relativas aos direitos dos usuários dos produtos e serviços oferecidos pela cooperativa. Atua como canal de comunicação entre a instituição e seus associados, inclusive na mediação de conflitos.

Instituída pelo componente organizacional único de ouvidoria do Sicoob, dispõe de diretor responsável pela área e ouvidor. O trabalho realizado pela Ouvidoria auxilia no monitoramento dos processos de qualidade e boas práticas, bem como na observância do código de ética do Sicoob.

As manifestações são acolhidas por meio telefônico de discagem gratuita - 0800 725 0996 e pelo formulário eletrônico disponível no endereço www.ouvidoriasicoob.com.br

Goiânia, Goiás, 31 de dezembro de 2015.

Dr. Clidenor Gomes Filho
Diretor Presidente

Dr. Dejan Rodrigues Nonato
Diretor Financeiro

Sr. Christian Potenciano de Sousa
Contador
CRC nº 13.939/O